



ANÁLISE DO PERFIL DOS ESTUDANTES INGRESSANTES DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

RAITINELLY FERNANDA ALEGRE DA SILVA¹; ALINE GONÇALVES LOPES²;
HARRISON BATISTA DE OLIVEIRA²; TAINARA VAZ DE MELLO²; LUIZA
HELENA MARTINS SIMÕES²; MARIO DUARTE CANEVER³

¹Graduanda Medicina Veteriária-UFPeL– raity.alegre@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas — ninnalopes2009@hotmail.com;
harrisonb.oliveira@gmail.com; tainaravaz@hotmail.com; luhsimoesdp@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas — caneverm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O perfil dos estudantes que ingressam atualmente nas ciências agrárias está cada vez mais distante do perfil de outrora (25 ou mais anos atrás), mostrando que as identidades estão sempre em transformação (CANEVER et al., 2016). Com isso, se faz importante o acompanhamento e análise do perfil dos estudantes, para que novas metodologias sejam implantadas ou ajustadas no curso, a fim de atender as expectativas dos futuros profissionais.

Acredita-se que as crescentes mudanças estão ocorrendo devido a implantação de políticas públicas, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Sistema de Seleção Unificada (SISU), o Programa Universidade para Todos (Prouni) e Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), entre outros. Tais políticas ampliam a possibilidade de acesso ao ensino superior a grupos que historicamente estavam excluídos deste nível educacional (RISTOFF, 2014).

Ainda assim, cada indivíduo é diferente e a expectativa é de que no conjunto de estudantes entrantes nos três cursos de ciências agrárias da UFPeL (Agronomia, Veterinária e Zootecnia) também existam diferenças significativas. O ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) tem mostrado que há uma grande diferença nos estudantes das universidades brasileiras principalmente com relação à cor, origem escolar e renda (RISTOFF, 2014).

Um estudo realizado anteriormente, sobre o perfil e formação escolar de estudantes ingressantes de Ciências Agrárias na Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) no primeiro semestre de 2016, demonstrou que a Agronomia, outrora predominante masculino está se feminizando, e a Medicina Veterinária está se tornado predominantemente de pessoas urbanas, sem contato com o meio rural (GOLDMEIER, et al. 2016).

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é dar continuidade aos estudos realizados com os estudantes entrantes das ciências agrárias da UFPeL para avaliar o perfil deles quanto a gênero, cor, estado de origem e renda familiar.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado na Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), no campus Capão do Leão, onde estão concentradas os cursos da área de Ciências Agrárias. A metodologia constituiu-se com base em coleta de dados, através de uma pesquisa exploratória de caráter quantitativo, tendo como público alvo os ingressantes dos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia do

primeiro e segundo semestres de 2016 e 2017. No total foram entrevistados até o momento 666 estudantes conforme a tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos entrevistados por curso e semestre

| Semestre | Curso | | | Total |
|------------|-----------|----------------------|-----------|-------|
| | Agronomia | Medicina Veterinária | Zootecnia | |
| 1º de 2016 | 73 | 70 | 30 | 173 |
| 2º de 2016 | 88 | 50 | 24 | 162 |
| 1º de 2017 | 84 | 51 | 32 | 167 |
| 2º de 2017 | 76 | 60 | 28 | 164 |
| Total | 321 | 231 | 114 | 666 |

A pesquisa foi conduzida através da aplicação de um questionário fechado abrangendo os seguintes aspectos: a) Dados pessoais; b) Formação escolar e processo de escolha do curso de graduação; c) Perspectivas para a carreira e; d) Conhecimento geral.

Os dados foram codificados e analisados através do programa SPSS 12.0. Os dados foram tabulados e os resultados são apresentados em números percentuais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise do perfil dos estudantes em relação ao gênero, comparando os quatros semestre consecutivos, observou que ainda é maior o ingresso de homens no curso de agronomia (54,7%). Diferentemente dos resultados vistos nos cursos de veterinária e zootecnia, onde a maioria que ingressa são do gênero feminino (70,3%), conforme ilustrado na figura 1. Isto mostra que cada vez mais há a quebra de estereótipos e inserção das mulheres no ensino superior.

Em relação a origem, percebe-se que a maioria são oriundas do RS, mas há, especialmente, na Med. Veterinária cerca de 12% dos estudantes vindo de São Paulo. Isso pode ser reflexo das novas formas de ingresso na UFPel, em razão da utilização do ENEM e SISU, que possibilita estudantes das mais diversas regiões e estados do país, optarem por concluir seus estudos em Pelotas, aumentando significativamente a diversidade no ambiente acadêmico.

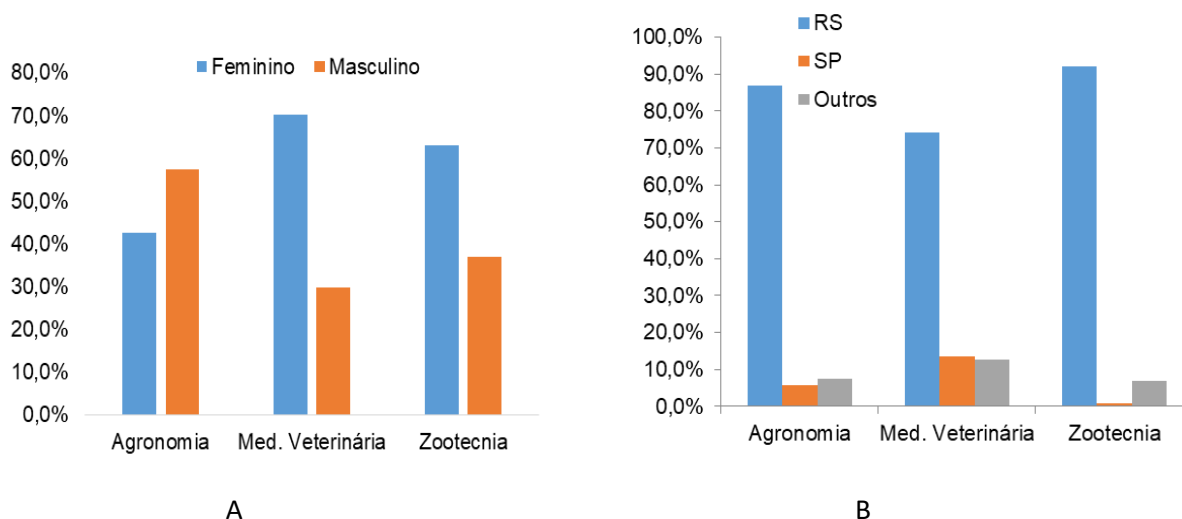


Figura 1. Comparação dos cursos de agronomia, medicina veterinária e zootecnia em relação ao gênero (A) e o estado de origem (B).

Ao avaliar a figura 2, relacionada a cor dos estudantes ingressantes no ensino superior, percebe-se que a ampla maioria dos três cursos das agrárias (81,4% na zootecnia; 71,9% na agronomia e 71,3% na veterinária) são de estudantes de cor branca. Chama a atenção que a porcentagem dos pardos e negros é menor que o número de cotas da universidade (25% do total de entrantes), assim, pode-se pressupor que ou não há negros e pardos inscritos em número suficiente para preencher o total de cotas, ou estes não atingem os valores mínimos de corte estabelecidos em cada curso. Mas podemos verificar que há uma maior porcentagem de pardos e negros no curso de medicina veterinária em relação aos outros cursos.

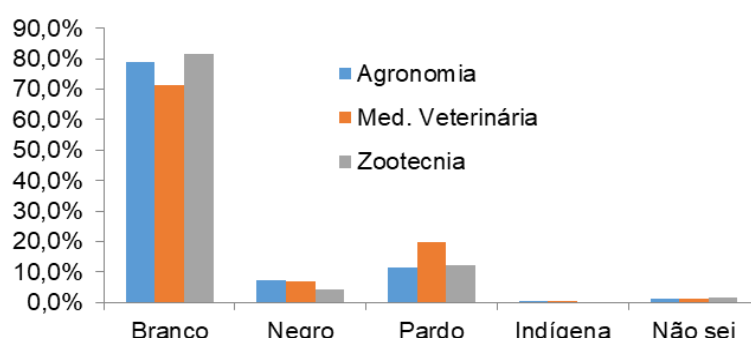


Figura 2. Cor dos estudantes ingressantes de Ciências Agrárias na Universidade Federal de Pelotas no ano de 2016 e 2017.

A renda da família muitas vezes é um fator crucial na decisão do estudante em escolher o curso superior. A figura 3, mostra claramente que a maior parte dos ingressantes dos cursos de Ciências Agrárias da UFPel se concentra na faixa de renda de até 3 salários mínimos. Em contraponto, o curso de veterinária tem 27,5% dos estudantes com renda familiar maior que 5 salários mínimos. Em trabalhos feitos no ano de 2016, podemos correlacionar o grau de escolaridade dos pais com a renda da família; onde os estudantes que se concentram em renda familiar de 5 a 15 salários mínimos são os que ambos os pais possuem escolaridade de nível superior. Outro fator é que, a ampla maioria dos que ingressam no curso de Medicina Veterinária são exclusivamente urbanos, ou seja nunca tiveram contato com o meio rural. E os que ingressam no curso de agronomia estão fortemente ligados ao campo (GOLDMEIER, et al. 2016).

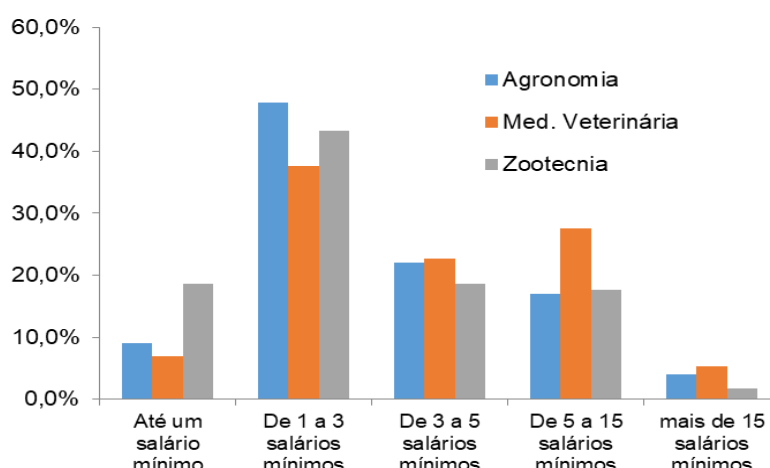


Figura 3. Renda das famílias dos estudantes ingressantes de Ciências Agrárias na Universidade Federal de Pelotas no ano de 2016 e 2017.

4. CONCLUSÕES

A partir dos dados obtidos na pesquisa, conclui-se que há uma grande feminização nos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia. Sendo que estudantes de Veterinária são oriundos de famílias com renda mensal mais elevada do que dos cursos de Agronomia e Zootecnia. Além disso, há uma maior proporção de estudantes de outros estados, principalmente de São Paulo, no curso de Veterinária do que nos cursos de Agronomia e Zootecnia. A análise dos perfis dos estudantes é muito importante para que se possa cada vez mais melhorar os métodos de ensino, e acompanhar as constantes mudanças que veem acontecendo no âmbito da sociedade. Assim, é necessário que se faça o acompanhamento todos os anos, para analisar se há mudança de comportamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANEVER, M. D.; COTRIM, D.; MÜLLER, C. H. INGRESSANTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: EXISTE UMA IDENTIDADE? Artigo submetido para a revista Avaliação do Ensino Superior (no Prelo), 2017.

GOLDMEIER, M. S. et al. Perfil e formação escolar de estudantes ingressantes de Ciências Agrárias na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) no primeiro semestre de 2016. In: II CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, Pelotas, 2016. **Anais...** Pelotas: UFPEL, 2016.

RISSTOF, D. Novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. Revista da Avaliação da Educação no Ensino Superior. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 3, p. 723-747, nov. 2014.